BOM DIA FURG 14.11.1992

Rio Grande, 14 de novembro de 1991. Os destaques de hoje no Bom Dia a FURG. Núcleo de Informação e Documentação recebe verbas para aquisição de livros.

FURG vai participar do 7º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. E os resultados da última Assembleia da APTA FURG. A Universidade do Rio Grande recebeu recursos liberados pelo PNBU, o Programa Nacional das Bibliotecas Universitárias, na ordem de 16 milhões de cruzeiros.

Estes recursos serão aplicados na aquisição de livros e revistas, para o aumento do acervo do NID, o Núcleo de Informação e Documentação da Universidade Rio Grandina. No final deste mês, estará ocorrendo no Rio de Janeiro, o 7º Seminário Nacional das Bibliotecas Universitárias. O assessor da Reitoria da FURG, professor Cláudio Omar Nunes, que também pertence ao Departamento de Biblioteconomia e História, vai participar deste evento como conferencista convidado.

Ele está em contato conosco para explicar como será essa participação. Bom dia, professor Cláudio Omar Nunes. Bom dia, Rosane.

A participação que teremos neste 7º Seminário Nacional das Bibliotecas Universitárias, que vai se realizar no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, vai ter como tema a administração de recursos humanos em bibliotecas universitárias. O encontro todo, o seminário, tem como objetivo o estudo de padrões para a administração de bibliotecas universitárias. E, no caso, a coordenação deste evento nos convidou para participarmos deste painel, relatando a nossa experiência, as reflexões que temos feito a respeito desta questão, e com isso, então, prestarmos uma contribuição para esta discussão mais ampla que está sendo feita em nível nacional.

Será apresentado novamente o SAB II? Olha, o SAB II estará sendo demonstrado lá no seminário, como já tem sido comum na realização de outros eventos, tanto em nível regional quanto nacional. Só que, como o SAB também é desenvolvido em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, o pessoal da Fundação Getúlio Vargas e da Biblioteca Nacional, que também já se agregou a este projeto, é que estará fazendo a demonstração lá, pela informação que temos. Professor, esses recursos humanos em bibliotecas universitárias seria hoje o principal problema ou a principal questão debatida entre as bibliotecas universitárias? Esse seria o principal problema? Por que a escolha desse tema? Bem, esse tema, na verdade, é um dos temas do seminário.

Também vamos discutir orçamento, vamos discutir espaço físico, e vamos discutir outras questões relacionadas à administração das bibliotecas universitárias. Especificamente, no meu caso, o convite foi feito para discutir a questão de recursos humanos no sentido de que eu já

trabalhei na administração de duas bibliotecas universitárias. Então, as pessoas possivelmente esperam que eu possa, com base na minha experiência, contribuir com alguma reflexão mais concreta sobre essa questão.

Tem um número aproximado de universitários que devem participar desse encontro? Olha, geralmente desse encontro participam pessoas vinculadas às bibliotecas universitárias brasileiras, o que significa que nós teremos lá a participação de mais de 90 instituições, que é o número de universidades que nós temos no país. Públicas e privadas? Públicas e privadas. Agora, também nós temos a participação das instituições isoladas.

É tal maneira que o seminário costuma ter uma participação de aproximadamente 500 instituições, universidades cerca de 90. O período de realização é a partir do dia 24? Dia 24 inicia-se o seminário e ele se estende até o dia 29 desse mês. Na própria Universidade Federal de Rio de Janeiro? Na própria Universidade Federal.

E também contará com a participação da diretora da nossa biblioteca universitária aqui, a bibliotecária Lenira, que lá vai comparecer. Nós estaremos fazendo uma reunião com a coordenadora desse Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, do qual acabamos de receber esses recursos, e estaremos discutindo com eles outros projetos que o NID tem apresentado com o objetivo de recuperar a qualidade do nosso acervo. Ainda durante o período em que eu estava à frente da coordenação do NID, nós, juntamente com a Surplad, elaboramos um projeto pelo qual pretendemos obter recursos para a aquisição de 20 mil títulos de livros e de 300 títulos de periódicos, revistas.

E nós queremos discutir, então, esse projeto com essa pessoa que é a coordenadora da área em nível nacional. Muito obrigado pela sua participação no Bom Dia FURI, professor Cláudio Magnones. Eu que agradeço.

Até uma próxima oportunidade. Com palestra do publicitário José Salimé Jr. sobre o papel dos meios de comunicação na educação ambiental, encerrou ontem a programação do Projeto Água, a mostra que aconteceu no Armazém 2 do Porto Velho. A mostra começou na última segunda-feira e teve também ciclo de palestras.

Conosco no estúdio do Bom Dia FURG o presidente da APTAFURG, a Associação do Pessoal Técnico Administrativo da Universidade do Rio Grande, José Flávio Avila. A entidade está discutindo a nova lei salarial e o plano de carreira do Funcionalismo Público Federal. Como foi a última Assembleia da Categoria, presidente? Bem, Rosane, a última Assembleia da Categoria, infelizmente, não teve a presença que nós esperávamos, face à gravidade dos temas que estávamos discutindo.

Uma vez que a proposta de política salarial do governo, na prática, ela coloca o funcionalismo público como impedido de ter qualquer aumento real de salário, podendo, no máximo, empatar com as perdas da inflação no período. Que já é o que vem acontecendo, né, presidente?

Atualmente isso já ocorre, mas só que não está legitimado, não está legalizado. Sim, nas propostas de reajuste do governo, ele coloca isso.

E agora ele está querendo transformar essa sua maneira de agir em lei. A maioria dos servidores públicos da universidade, a gente sabe, pelo menos aqui de Rio Grande também, não se aperceberam da gravidade que é isso. É a importância do momento, né? Exato.

Se nós não nos mobilizarmos nesse momento, certamente esse projeto de lei passará no Congresso Nacional e, no mínimo... Em que estágio está hoje, presidente? Hoje nós temos a notícia, a nossa federação, a Fazuga nos enviou um fax, informando que havia a possibilidade que ainda esta semana esse projeto de lei fosse votado no Congresso Nacional. O que para nós é muito perigoso, porque se nós não conseguirmos uma mobilização da categoria nas bases, nos seus locais de trabalho, o Congresso Nacional certamente vai aprovar esse projeto de lei. O que vai trazer prejuízos violentos para nós, que já estamos com salários, como os demais, todos os trabalhadores, extremamente achatados.

E com relação ao plano de carreira? Qual é a proposta apresentada hoje e qual é a proposta do funcionalismo? Bem, o plano de carreira apresentado, este é um plano de projeto, não está apresentado como projeto, mas também parece que está indo, essa semana, para o Congresso. Esse projeto de plano de carreira, ele simplesmente destrói conquistas que 75% dos servidores profissionais conquistem ao longo do tempo, que são os seus planos de carreira específicos, que é o caso pessoal da Previdência e pessoal das universidades, se for fazer uma avaliação geral, correspondem a algo em torno de 75% do Serviço Público Federal. Destrói completamente essas conquistas, criando apenas três carreiras, que são uma de agente do Serviço Público, que são o pessoal que teria de primeiro grau, depois uma outra de técnico do Serviço Público para o pessoal de nível de segundo grau, e uma de oficial do Serviço Público para o pessoal de nível universitário.

Misturando novamente tudo aquilo que a gente conseguiu fazer, especificar ao longo do tempo, que agora nós temos na universidade, por exemplo, agente de portaria, agente de portaria, agente de portaria, servente de limpeza, que são dois casos, dois exemplos, pessoas que têm nível de primeiro grau, mas que têm atribuições específicas. Na proposta do governo, junta-se tudo isso. E o que acontece, então? Quando se junta isso, em um determinado momento, alguém pode estar fazendo serviço de limpeza, em outro momento atendendo na portaria, em um momento seguinte pintando parede, o que cria, na realidade, uma confusão muito grande e impede a especialização das pessoas em determinado serviço, o que para nós, sem dúvida nenhuma, é um retrocesso enorme em relação ao que nós temos hoje na universidade e também o pessoal da Previdência.

E a mobilização aqui em Rio Grande? Como eu te disse, infelizmente, a mobilização aqui em Rio Grande está muito fraca. A gente tem notícias de algumas universidades. No Brasil, a vizinha Pelotas, a Universidade Federal de Pelotas, já tem um indicativo de greve marcado, que

infelizmente é a única forma que a gente está conseguindo ter de se mobilizar.

Nós não somos favoráveis à greve a todo momento, muito pelo contrário. A greve é extremamente desgastante, tanto para pessoalmente, para aqueles que, dia a dia, fazem parte do comando de greve, da direção da entidade, como também para a própria população que utiliza o serviço da universidade, que são os estudantes e a população da cidade, é extremamente desgastante. Mas, infelizmente, com o governo que nós estamos tendo, não estamos tendo outra saída, porque se faz um acordo que se fez na última greve, e o governo não cumpre nenhum dos pontos de acordo.

Um termo de acordo assinado pelo ministro da Educação, que era, na época, o Carlos Chiarelli, e por outros membros do governo, que hoje não está sendo cumprido um único ponto. Então, não é possível negociar com o governo. Ele não aceita negociar, ele quer impor a sua vontade.

E aí nos leva, infelizmente, à greve, à greve, à greve, à greve, que não é, por nosso desejo, momento nenhum. E existe alguma outra Assembleia ou reunião marcada para os próximos dias? A FASURBRA está convocando uma plenária nacional para o dia 15, em Brasília, onde vão ver as respostas das entidades com relação ao movimento, e depois verificar quais os encaminhamentos vão mudar. A princípio, existe um indicativo de greve nacional de todo o Serviço Público Federal a partir do dia 20 do mês.

Deste mês. Mais alguma informação de interesse dos servidores da Universidade do Rio Grande, presidente? Sim, Rosane. É preciso ressaltar que, com relação ao plano de carreira, o governo também está propondo a extinção dos concursos internos para ascensão funcional.

Quem, por exemplo, for enquadrado como agente do Serviço Público Federal, só vai poder passar para técnico ou para oficial através de concurso público, o que hoje, que corta a possibilidade que existe hoje de alguém que ingressar na Universidade, por exemplo, como agente de portaria, através de continuar se estudando, se aprimorando e concluindo etapas de graduação, por exemplo, completando o primeiro grau, depois completando o segundo grau e completando o curso universitário, devia, através de concursos internos na Universidade, se aprovado nesses concursos, atingir cargos mais elevados, como, por exemplo, alguém que se forme em direito poder chegar, entrar como porteiro na Universidade, poder chegar advogado na Universidade. E isso acaba. Impede a ascensão funcional dentro de uma mesma instituição.

Exato. Só via concurso externo. Esse é um dos aspectos.

Um outro aspecto que é bom ressaltar ao pessoal da Universidade é com relação ao projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dá toda a normatização de como deve ser a educação, quais são os parâmetros da educação, como se dá a escolha dos dirigentes nas universidades e nas escolas públicas, como vai ser destinada a verba para as escolas públicas, porque hoje se sabe que verbas do governo vão para as escolas privadas também. Então, ou se

quer ter um controle dessas verbas, ou que impeça que essas verbas sejam andadas para escolas que visam lucro. E esse projeto de Lei de Diretrizes e Bases, que a gente chama de projeto de LDB, também está em votação, deve estar entrando em votação no Congresso, com um grande risco de que grandes avanços que se conseguiu na questão da democratização interna das instituições, na questão da democratização do acesso e da permanência dos estudantes nas escolas públicas, venham a sofrer retrocesso na votação do Congresso Nacional, face a algumas manobras que alguns congressistas ligados ao governo estão fazendo.

Segunda-feira, foi-nos informado que estará presente em Rio Grande para dar uma palestra à tarde na Universidade de Rio Grande, não posso precisar do horário, o deputado federal Raul Ponte, deputado federal do Rio Grande do Sul, que é membro da Comissão de Educação do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados, melhor dizendo, e que vai colocar bem claramente como é que estão essas questões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Então, é fundamental a participação da comunidade universitária, não só dos funcionários, mas dos professores e dos estudantes também, e da comunidade que lida com a educação em Rio Grande, professores de primeiro mundial, professores públicos, professores do estado, do município, servidores, também estudantes, para que venham tomar pé de como está esse processo de votação dessa Lei de Diretrizes e Bases do Congresso Nacional, que é de extrema importância para toda a educação no país. Muito obrigada, então, pelas informações, aqui no Bom Dia FURG, presidente.

Nós agradecemos a oportunidade e sempre que for possível, gostaríamos de estar presente aqui para participar do programa. Os microfones estão à disposição. Em relação ao programa de hoje, a Copérvia, Comissão Permanente do Vestibular, ainda está recebendo algumas inscrições para o Vestibular 92, que foram colocadas no Correio, em outras cidades, até o dia 8, que foi o último dia para as inscrições.

Esta documentação está sendo encaminhada para o CPD, o Centro de Processamento de Dados, a fim de que seja feita a tabulação dos números e índices, como, por exemplo, o de candidatos por vaga e o de candidatos por curso. Provavelmente, na próxima semana, este trabalho estará sendo concluído e os resultados serão divulgados. O Bom Dia FURG retornará amanhã.

Até lá!